

## **ATA da 249ª Reunião Plenária Ordinária do CADES**

### **DIA, HORA E LOCAL DA REUNIÃO**

Realizou-se na data de 14 de dezembro de 2022, quarta-feira, sob a condução do Sr. Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, representando neste ato o Secretário da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do CADES Sr. Eduardo de Castro a 249ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, com início às 10:13h, de forma híbrida – presencial (prédio da SVMA), e virtual pela plataforma Microsoft Teams, convocada pelo Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

### **PAUTA**

1. Aprovação da Ata da 248ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Posse do Conselheiro Titular, Sr. Claudio de Campos, representante da Secretaria Municipal das Subprefeituras – SMSUB;
3. Apresentação do Calendário de Reuniões Plenárias Ordinárias para o ano de 2023;
4. Apresentação sobre as Diretrizes do FEMA para o ano de 2023, pela Sra. Cecília Preturlan, Diretora do Divisão de Gestão do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - DGFEMA;
5. Apresentação sobre o Projeto Conexus, relacionado às Soluções Baseadas na Natureza e Serviços Ecossistêmicos, pela Sra. Rosélia Mikie Ikeda, Coordenadora da Coordenação de Planejamento Ambiental – CPA;
6. Sugestões de temas de pauta para futuras reuniões do CADES.

### **PARTICIPANTES**

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES  
Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA  
Cecília Preturlan – DGFEMA/SVMA  
Rosélia Mikie Ikeda – CPA/SVMA  
Cyra Malta Olegario – CPA/SVMA  
Giuliano Locosselli - USP/IPA  
Pedro Caique Leandro do Nascimento - SGM  
Claudia Abrahão Hamada – SME  
Patrícia Marra Sepe – SMUL  
Douglas de Paula D Amaro – SIURB

Magali Antônia Batista – SMS  
Claudio de Campos – SMSUB  
Licia Mara Alves de Oliveira Ferreira – SMC  
Cleusa Guimarães – SMJ  
Meire Aparecida Fonseca de Abreu – UMAPAZ/SVMA  
Tamires Carla de Oliveira – CGPABI/SVMA  
Juliano Ribeiro Formigoni – CLA/SVMA  
André Martins Ferreira – CFA/SVMA  
Maria Cristina de Oliveira Reali Esposito – OAB  
Marco Antônio Lacava – CMSP  
Eduardo Storopoli – UNIVERSIDADE SANTA RITA  
Estela Macedo Alves – IAB  
Fatima Cristina Faria Palmieri – UGT  
Maria Aparecida da Silva - UGT  
Carlos Alberto de Moraes Borges – FECOMERCIO  
Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – ACSP  
Jaciera Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2  
José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2  
Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1  
Oswaldo Fernandes da Silva – Macrorregião Leste 2  
Angelo Iervolino – Macrorregião Leste 3

## **TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA**

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Bom dia a todos, satisfação ver todos aqui. Conselheiros, conselheiras, ilustres convidados e demais presentes. Na qualidade de Presidente da mesa, Eu, Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, dou início a 249ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Cidade de São Paulo – CADES. Convocados nos termos do Artigo 7º do Regimento Interno conforme resolução nº 140/CADES/2011 que se inicia na data de hoje, 14 de dezembro de 2022, quarta-feira, às 10h13min. De forma híbrida com acesso online pela plataforma Microsoft Teams e presencial em nossa sala de reuniões no prédio da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo. Vou passar agora a palavra para a nossa ilustre Coordenadora geral do CADES, a Liliane Arruda para darmos início a nossa reunião e pauta do dia.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Secretário pelas suas palavras. Bom dia a todos. Quero aqui primeiramente agradecer a Educalibras que hoje estamos com a Luana e o Nailton que terão dividido etapas entre os dois, quero agradecer a Secretaria de pessoas com deficiência que está disponibilizando esses servidores aqui conosco. Passando agora para o primeiro ponto do expediente aprovação da Ata da 248ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Dessa forma colocamos em votação a aprovação do referido item, conselheiros e conselheiras que concordaram com a aprovação da presente ata permaneçam como estão e os que discordam, por favor, levante a mão. Obrigada. Dando como unanimidade aprovada. Passamos agora para o segundo ponto do expediente: a posse do Conselheiro titular Sr. Cláudio de Campos representante da Secretaria Municipal das Subprefeituras – SMSUB, ele se encontra aqui na sala presente conosco e nos itens que proceder como posse do novo Conselheiro representante do CADES conforme a substituição realizada

pela portaria de designação SGM 297, 01 de dezembro 2022. Dessa forma, pela competência passo a palavra ao nosso Presidente Carlos Vasconcelos para fazer a apresentação da posse do novo Conselheiro do CADES, por favor, Presidente.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Então gostaria de desejar Boas Vindas ao novo Conselheiro, ter certeza que aí como funcionário da SMSUB e relação com a nossa Carol Lafemina, Modonezi, sempre serão bem-vindos, então se o nosso novo Conselheiro quiser usar a palavra para falar alguma coisa, o microfone está à disposição.

Claudio de Campos – SMSUB: Bom dia a todos. Obrigado Presidente. É uma satisfação estar tomando posse aqui no CADES. Eu já fiz parte do CADES por volta de 10 anos atrás, conheço um pouco mais ou menos de funcionamento e já tenho alguma noção do assunto. Espero contribuir muito com o CADES que faz um trabalho muito importante para o meio ambiente da Cidade e diretamente para o Estado e para o País. É uma satisfação poder contribuir, obrigado.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: A participação da SMSUB sempre soma às atividades do CADES. Então, muito bem-vindo.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Muito bem-vindo Cláudio, com a gente aqui. Passando agora para o terceiro ponto do expediente: apresentação do calendário das reuniões Plenárias Ordinárias para o ano de 2023. É Secretário chegamos ao fim das nossas reuniões de dezembro, graças a Deus um ano juntos, ficamos esse ano inteirinho conosco e o ano que vem se Deus quiser estaremos aqui com vocês. Aqui vamos só apresentar para vocês o calendário, a aprovação mesmo será no dia 15 de fevereiro. Então a próxima reunião que tiver vai ser dia 15 de fevereiro de 2023, o mesmo horário e também será toda quarta-feira, que é a primeira reunião, a próxima é dia 15 de Março, dia 12 de Abril, dia 17 de maio, 14 de junho, 12 de julho, 09 de agosto, 13 de setembro, 18 de Outubro, 08 de novembro e 13 de dezembro. Será passado via e-mail, no e-mail do CADES essas datas para vocês e será aprovado na primeira reunião. Passamos agora para o quarto ponto do expediente: apresentação sobre diretrizes do FEMA para o ano de 2023, pela Sra. Cecília Preturlan, que é nossa diretora de Divisão do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável que é o DGFEMA. Passo agora a palavra para nossa amiga Cecília, fique à vontade, só vamos arrumar aqui a apresentação dela aqui presente conosco, só um minuto, por favor.

Cecília Preturlan – DGFEMA/SVMA: Bom dia a todos. Nós vamos apresentar a proposta de diretrizes do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para 2023. Nós vamos colocar uma apresentação. O Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável foi criado em 2001 e seus recursos se destinam a apoiar o controle, a fiscalização e a defesa do meio ambiente e o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados ao uso racional e sustentável de recursos naturais, na manutenção melhoria e recuperação de qualidade ambiental e a pesquisa e atividades ambientais. Nos termos da Lei, a composição do CONFEMA que é o Conselho do FEMA, conta com representantes do governo que são esses que aparecem na nossa apresentação e com representantes da Sociedade Civil. Com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram definidas as diretrizes para utilização dos recursos do FEMA referentes ao exercício de 2023. Assim apresentamos

nesta tela os 17 ODS propostos pela agenda 2030. Com relação à diretrizes apresentamos os temas propostos: são as áreas verdes, educação ambiental, cultura de paz e comunicação, água, consumo e descarte sustentável, mobilidade, mudanças climáticas e agricultura sustentável. Com relação às áreas verdes, o foco seria a proteção e defesa da biodiversidade, áreas verdes, parques urbanos lineares naturais, apoio junto as políticas habitacionais necessárias da implantação de áreas verdes e a proteção de áreas de relevância ambiental, apoio a criação e implementação de reservas particulares do patrimônio natural, apoio às políticas de incentivos aos serviços ambientais incluindo os pagamentos por serviços ambientais, apoio a implantação de sistemas de monitoramento de áreas verdes e da degradação da cobertura vegetal, apoio a planos iniciativas de expansão manejo e conservação de áreas verdes, unidades de conservação e parques urbanos lineares naturais, fortalecimento do sistema de fiscalização e controle pela SVMA, recuperação e revitalização de áreas de competência da SVMA degradadas e/ou contaminadas. No segundo tema dentro de educação ambiental, cultura de paz e comunicação, os focos seriam: o apoio a projetos e iniciativas de educação ambiental e o apoio a iniciativas com o propósito de contribuir para uma convivência socioambiental sustentável e pacífica na cidade de São Paulo. Em Água, teríamos como enfoque: proteção dos recursos hídricos e o apoio a projetos, programas e ações de prevenção e combate a enchentes, sobre consumo e descarte sustentável destacamos o incentivo a planos, programas e projetos ligados à eco economia, apoio a planos, programas e projetos de implantação de eco pontos e de reciclagem, reutilização e redução de resíduos sólidos na cidade de São Paulo e por fim um apoio às políticas de incentivo a sistemas produtivos de baixo impacto ambiental. No tema Mobilidade indicamos o apoio a programas de campanhas para o uso de energia renovável, sistema de transporte coletivo em edificações e demais sistemas urbanos, apoio a planos, programas e projetos para uso de mobilidade não motorizada de transporte incluindo campanhas educativas e comunicação, apoio a planos, programas e projetos de meios alternativos de mobilidade urbana e por fim, apoio a planos programas e projetos de mobilidade alternativa de transporte sustentável. A respeito de mudanças climáticas elencamos o apoio a projetos e iniciativas para melhoria da qualidade do ar e utilização de energia limpa incluindo campanhas educativas e comunicação, apoio a planos, programas e projetos de prevenção e combate às mudanças climáticas para a minimização de emissões de gases de efeito estufa, para subsidiar políticas públicas relacionadas ao controle do adensamento construtivo, a impermeabilização do solo e a consequente produção de ilhas de calor urbano e para ampliar a divulgação dos resultados da rede de monitoramento, de precipitações meteorológicas incluindo inventários e diagnósticos necessários. E por fim, quanto a agricultura sustentável em especial o objetivo seria incentivar a produtividade Agrícola de modo a contribuir com o aumento de renda dos pequenos agricultores, apoiando investimentos em agricultura sustentável para impedir que o aumento da produção de alimentos prejudique o meio ambiente.

Para finalizar e ilustrar o tema, em conformidade com as Diretrizes do FEMA de 2022, O CONFEMA aprovou o edital do PSA MANANCIAS - Programas de Pagamento por Prestações de Serviços Ambientais em Áreas de Proteção aos Mananciais da Cidade de São Paulo, que será implementado a partir de 2023. Esse edital tem como objetivo a seleção de proprietários ou legítimos possuidores de imóveis rurais, situados em áreas de proteção e recuperação de Mananciais em especial, na Zona Rural Sul da Cidade de São Paulo, de forma a garantir a Conservação e Recuperação dos Serviços Ecosistêmicos existentes nesses imóveis, buscando a Conservação e recuperação da

biodiversidade, a produção de água e a adoção de sistemas produtivos agroecológicos ou orgânicos. Então seria isso. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Cecília pela sua apresentação é uma demonstração que foi feita no CADES, no ano de 2022 e o que esperamos para 2023. Passo agora a palavra ao nosso Presidente da mesa, Carlos Vasconcelos, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Cecília. É sempre muito bacana ver as apresentações sobre os trabalhos que a gente realiza. Vamos prosseguir. Lê...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Vamos sim, Secretário.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Agora a gente vai falar dos CONEXUS não é.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Isso. Vamos agora para o quinto ponto do expediente: apresentação sobre o Projeto CONEXUS relacionado a Soluções Baseadas na Natureza e Serviços Ecossistêmicos, pela Sra. Rosélia Mikie Ikeda nossa Coordenadora de Planejamento Ambiental - CPA e será apresentado também pela Cyra e o Dr. Giuliano. Passo agora a palavra para nossa Coordenadora Rosélia que está aqui do meu lado. Por favor, Dona Rosélia.

Rosélia Mikie Ikeda – CPA/SVMA: Bom dia a todos. É com satisfação que a gente apresenta para esse Conselho, esse projeto que a gente já vem construindo desde 2019 com o apoio do nosso Secretário, foi assinado então uma carta de intenção em 2019 em que a gente se associou a Universidade de Sheffield do Reino Unido para concorrer a licitação do Fundo da União Europeia. Então esse projeto foi aceito e em 2020 nós começamos a trabalhar nele e depois com a pandemia o ritmo diminuiu, mas a gente vem construindo esse projeto e agora a gente já está numa fase em que a gente já está bastante, assim, implantando já os aparelhos de emissão, por que a ideia da gente é ter dados a respeito dos serviços ecossistêmicos que nossos parques e a sua vegetação prestam para o meio ambiente. Então acho que é bastante importante esse trabalho, porque é um trabalho pioneiro, e aí então eu vou pedir para equipe, a Cyra é Engenheira Agrônoma que entrou para nossa equipe esse ano e está participando desse projeto, veio da Subprefeitura, ela já foi da Secretaria do Verde, foi a Diretora dos viveiros e depois ela esteve na Subprefeitura da Lapa, ela fez parte do CADES Regional, então ela já é uma pessoa bem conhecida aqui no CADES, ela vai fazer apresentação e em seguida o Giuliano da USP, uma vez que esse projeto ele é parceiro, a USP é parceira e também Instituto Cidades Sustentáveis, três setores participam desse projeto, também a importância no CADES porque esse projeto ele tem que ser construído de forma participativa e nós também queremos, então já estamos envolvendo os CADES Regionais e vamos querer envolver cada vez mais os Conselhos para poder difundir esse projeto. Muito obrigada, passo a palavra para a Cyra.

Cyra Malta Olegario – CPA/SVMA: Bom dia a todos. O que eu tenho a dizer é que esse projeto se alinha totalmente às políticas públicas relacionadas ao SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas Áreas Verdes Espaços Livres, previsto no nosso PDE, ele contribui no sentido de, não só ele, ele contribui em especial com a ação 26 prevista no

PLANPAVEL que está relacionada as soluções baseadas na natureza e consequentemente aquelas coisas que a gente pode ir dando diretrizes do que a gente vem fazendo. Esse projeto também tem um potencial de colaborar com essa política de pagamento por serviços ambientais para a proteção das áreas de preservação dos nossos recursos naturais, nas áreas prestadoras de serviços ecossistêmicos, então ele tem esse potencial também de nos dar mais diretrizes objetivas em relação ao que a gente está fazendo, esse tipo de trabalho permite que a gente articule, porque é fundamental a gente compreender que nós estamos numa emergência climática e nós precisamos nos preparar para se adaptar, o impacto das cidades a partir do consumo é o que faz a gente ter bastante dificuldade, a Cidade de São Paulo, ela pode contribuir mitigando um pouco ilhas de calor no local. Então o Doutor Giuliano Locosselli, ele é o pesquisador e ele vai apresentar para a gente o Life Lab São Paulo, mostrando um pouco o que é esse trabalho, em que parte que eles estão e eu já agradeço aqui a parceria com a Tamires e a equipe dela que foi fundamental para a gente implementar o projeto no Parque do Ibirapuera e em breve no Parque Consciência Negra Mata Sete Cruzes. O Professor Giuliano Locosselli, é hoje Professor do Cena Esalq – USP, ele é formado em biologia e tem a sua pós-graduação, pós-doutorado nessa área de botânica e coisa de ciência bem grande. Então eu passo a palavra para o Professor Giuliano. Eu não sei quem é que vai compartilhar a apresentação dele, eu digo também aproveitando né, é uma interface com vários planos essa proposta, acaba nos dando diretriz também.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Parabéns viu Cyra.

Cyra Malta Olegário – CPA/SVMA: Obrigada vocês, pela apresentação. E aí é complementar a reunião passada né, assim, indicando um pouco do que a gente tem feito em relação às soluções baseadas na natureza, tem outros projetos pilotos que a gente vem tocando, um deles é em relação a implementação e acompanhamento das infraestruturas verde azul que estão sendo implantadas os tais dos Jardins de chuva na Cidade e aí a gente fica à disposição viu, Secretário, Liliane para apresentar um pouco dos resultados que a gente teve no projeto piloto que a gente está (som ininteligível) sabe, para pensar uma política pública em relação a esse tema tão importante e precioso para nós, que casa e complementa o trabalho de contenção de enchentes na Cidade de São Paulo.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Já está convocada Cyra. Liliane, vamos programar a apresentação da Cyra. Jardins de chuva é um assunto que a gente sempre está conversando.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Verdade. Cyra, aí eu vejo com a Rosélia se vejamos para fevereiro ou março, para sua apresentação. Eu vou resolver com a Rosélia e com você está bem. Nós vamos fazer a apresentação agora Secretário.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Bom dia a todos. Vocês conseguem me ouvir bem, me ver bem? Está ótimo... Bom dia a todos, na realidade é um enorme prazer estar aqui com vocês hoje. Eu quero agradecer o convite para apresentar um pouquinho do nosso projeto para vocês, eu acho que também gostaria de agradecer sempre né, a Rosélia, a Cyra por todo apoio e por essa parceria incrível que nós estamos desenvolvendo na Cidade de São Paulo e que eu espero que traga muitos benefícios para administração e também para a população. Eu ia sugerir se eu posso apresentar, porque eu tenho um

pouquinho mais de controle da apresentação e se eventualmente não funcionar vocês colocam a apresentação, o que vocês acham?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Pode sim. Pode. Se você não conseguir avisa, que aí a Rízia entra com a sua apresentação.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Teoricamente é para estar apresentando, eu não sei se estão vendo ou não a tela?

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Ainda não.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Mas está carregando ou só...

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Continua na sua câmera.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Então acho que talvez seja melhor vocês colocarem. Acho que não está funcionando.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Então fica combinado de quando precisar passar a página, você pode pedir para a Rízia, que ela passa para você. Boa apresentação.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Eu não estou vendo aqui. Deixa eu ver aqui o que está acontecendo... acho que vou sair e entrar de novo, talvez seja melhor. Agora eu estou vendo a apresentação, vocês conseguem me ouvir e me ver?

Rosélia Mikie Ikeda – CPA/SVMA: Sim.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Bom dia, de novo. Eu preparei uma apresentação sobre o nosso projeto na Cidade de São Paulo, sobre o nosso Life Lab, só que eu pensei que talvez fosse interessante fazer uma pequena introdução sobre alguns aspectos que vocês já até mencionaram no início dessa reunião, eu acho que vai ser bem interessante porque a gente vai conseguir ligar bem os pontos aqui na reunião. Eu sou Professor de Cena recém contratado então sou bem novo aqui e esse é um projeto que está sendo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa Do Estado de São Paulo. Por mais que façamos parte desse grande consórcio internacional de soluções baseadas na natureza que eu vou mostrar para vocês que é financiado pela Comissão Europeia, infelizmente no momento em que nós fizemos a submissão do projeto o Brasil não era elegível a financiamento da comissão europeia porque era considerado um País muito rico, então nós não conseguimos obter recursos, óbvio, existe toda essa rede de um ganho muito grande em termos de recursos financeiros e infelizmente nós não recebemos e a FAPESP é quem está financiando o projeto, é óbvio que também tem um apoio financeiro da Secretaria do Meio Ambiente em alguns elementos que nós desenvolvemos. Vocês falaram muito sobre mudanças climáticas globais e desde o último relatório do IPCC que saiu no meio do ano passado, acho que ficou claro e não há dúvidas que as mudanças climáticas globais elas são fato e que elas estão sendo um fruto das nossas atividades. Então são as atividades antropogênicas que de fato estão levando a essas mudanças climáticas globais e essa é uma figura que eu achei incrível no relatório porque essa figura não deixa dúvidas sobre o efeito das nossas mudanças no ambiente global e como isso afetou todo o clima e é muito interessante

ver nessa figura que essa linha azul, que ela não muda desde 1850 até 2020, que é a temperatura Global, ela é a linha, mas seria a temperatura que nós teríamos em todo o globo se não tivesse nenhuma pessoa, então seria a variação na temperatura Global pensando apenas em fatores naturais, seriam fatores geográficos, geológicos, climatológicos, dinâmica da vegetação, dinâmica da natureza, como seria a temperatura hoje, ou melhor dizendo, ao longo dos últimos 170 anos, se não tivesse uma única pessoa no Globo. E a linha mais vermelha, um pouquinho mais marrom, ela mostra como seria a temperatura no globo com todas as mudanças naturais, mas todas as mudanças impostas pelas pessoas, pela sociedade humana, e a gente vê que de fato quando nós colocamos o humano no planeta Terra e ele faz as mudanças que nós observamos aí nos últimos 170 anos, isso de fato leva ao aumento da temperatura Global como nós observamos. Não resta dúvidas, de fato nós somos os responsáveis pelas mudanças que aconteceram. Nós temos visto que existe um aumento em casos extremos, em casos climáticos extremos em todo o Globo e essa é uma outra figura que eu gostei muito do relatório, se vocês verem esses hexágonos, eles fazem a forma dos continentes em todo o Globo, então tem aqui o mapa do globo terrestre no canto direito superior e esses hexágonos coloridos tem mais ou menos a mesma forma, América do Norte, América do Sul, dá pra ver a África, Europa, Ásia e Oceania, esses hexágonos vermelhos mostram todas as áreas do Globo em que houve um aumento do número e da intensidade de eventos extremos de temperatura desde 1950, ou seja, praticamente em todo o Globo, a gente observa o aumento de eventos extremos de temperatura. Esse outro mapa mostra o aumento dos eventos extremos de precipitação, então em verde estão representadas as áreas do Globo onde houve um aumento daquelas precipitações torrenciais, volume muito grande de precipitação e se a gente olhar aqui na América do Sul, esse hexágono verde aqui na América do Sul está representando a região Sudeste da América do Sul que é exatamente onde nós estamos, no Estado de São Paulo e houve desde 1950 um aumento do número e na intensidade de eventos extremos de precipitação também. E a mesma coisa é válida para as secas extremas, então as áreas que estão representadas nesse mapa em amarelo mostro os locais onde houve um aumento no número, na frequência e na intensidade de eventos extremos de seca. Em praticamente todo o globo nós observamos que há mudanças nas condições climáticas e os eventos extremos são aqueles que nos afetam diretamente estão se tornando cada vez mais frequentes e cada vez mais intensos. E por incrível que pareça as Cidades tem um papel fundamental central nas mudanças climáticas globais e isso porquê? Porque existe um impacto direto de todas as atividades que ocorrem dentro das Cidades, no clima do Globo existe o impacto indireto das cidades que nós chamamos de “Pegada Urbana” nas áreas rurais e nas áreas naturais e essa combinação dessas atividades, desses impactos levou já o aumento da temperatura média global e 1.2° C. E isso é muito interessante né, como pode as Cidades ocupando apenas 2% de toda a superfície do Globo, serem hoje consideradas o epicentro das mudanças climáticas globais. Isso é porque uma parte significativa da população Global está vivendo hoje nesses 2% da superfície emersa e essa população consome mais ou menos 3/4 de todo recurso natural explorado no Globo, ela consome mais ou menos 3/4 de toda energia produzida e ela é responsável por 60% das emissões dos gases de efeito estufa. De fato, as cidades apesar de ocuparem uma parte muito pequena da superfície terrestre, é das cidades que sai todas as ações e todas as mudanças que levam ao aquecimento global. E as cidades também são, não somente o motor das mudanças climáticas globais, mas elas também são o principal alvo dos efeitos das mudanças climáticas, isso porque as cidades são intrinsecamente vulneráveis às mudanças, tanto nos padrões de

temperatura quanto nos padrões de precipitação. Por exemplo, isso todo mundo conhece muito bem, nós sabemos que as cidades sofrem hoje com os problemas das Ilhas de calor, lembrando que a ilha de calor é aquele aumento de temperatura na região urbana quando a gente compara com o entorno, seja ele natural ou rural e praticamente todas as Cidades do mundo hoje sofrem com os efeitos das ilhas de calor.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Oi Dr. Giuliano, está falando?

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Oi. Estou. Eu acho que a minha internet não está muito boa, a minha tela está travada e as imagens estão todas travadas.

Cyra Malta Olegario – CPA/SVMA: Acho que a gente pode tirar as câmeras, de repente ajuda um pouco a internet dele.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Para mim continua travado, não sei se vocês conseguem me ouvir...

Licia Mara Alves de Oliveira Ferreira – SMC: Estamos te ouvindo sim Giuliano. Talvez você baixar a sua câmera também, apesar de ser ruim né, mas eu acho que ajuda também.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Então o problema é que não está aparecendo a opção para mim aqui acho que deve ser um conflito com o Safari, eu não uso muito o Teams, então... é o problema acho que é a minha parte, do meu lado aqui. Estou tentando entrar aqui.

Jaciara Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2: Oi, bom dia Giuliano, aqui é a Ciara, eu já tive esse problema numa das apresentações do CADES, se você entrar não pelo aplicativo Teams e entrar pelo navegador que ele te dá essa opção, talvez funcione muito bem, você já tentou dessa forma? Não entrar pelo aplicativo.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Então, na verdade eu estou no navegador porque eu não tenho aplicativo, o problema é que eu não sei se é um problema com meu Safari, eu estou usando o Safari aqui.

Jaciara Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2: Ele funciona melhor com o Google. Então se você puder entrar com o Google, pelo seu e-mail do Google, ele vai super funcionar bem, então é esse o probleminha.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Eu vou sair rapidinho da apresentação. Vou tentar entrar pelo Chrome.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Agora deu certo Dr. Giuliano.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Eu vou desligar minha câmera para talvez ajudar. Mil desculpas pelo que aconteceu, se você puder voltar um slide, por gentileza.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim. A gente volta.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Então como eu estava dizendo, as ilhas de calor são um problema para praticamente todas as cidades no grupo, então essas bolinhas no mapa representam diversas cidades e as bolinhas em amarelo ou vermelho estão representando aquelas cidades que já sofrem com as ilhas de calor. Nós estamos falando em aumento de temperatura do Globo e colocamos em cima disso nas cidades as ilhas de calor, para vocês terem uma ideia, a temperatura média do Globo aumentou 1.2°C. como nós devemos nos dados anteriores e a temperatura média da Cidade de São Paulo já aumentou cerca de 4° C. É um aumento muito intenso da temperatura dentro da Cidade. Um outro grande problema que nós temos nas cidades são os problemas relacionados à água e as enchentes são consideradas hoje o maior desastre natural nas Cidades em todo o Globo, cerca de 2 milhões de pessoas sofrem com os efeitos das enchentes e quando a gente olha a precipitação na cidade de São Paulo, olhando principalmente os eventos extremos, aqueles eventos que tem ou 80 mm de chuva no dia, que é muita água, ou 100 mm de chuva no dia que é muita água mesmo, tanto na região norte quanto na região sul de São Paulo, seja no Mirante de Santana que é na região da zona norte quanto no IAG zona sul de São Paulo, nós conseguimos ver que o número de eventos extremos de chuva, seja de 80 mm ou de 100 mm vem aumentando ao longo das últimas décadas. Hoje a gente espera que tenha pelo menos um evento extremo de chuva na Cidade de São Paulo por ano de 80 mm e talvez um evento de 100 mm de chuva a cada 2 anos e 100 milímetros de chuva é aquela chuva que a gente viu, acho que foi em 2020, 2019 quando eu lembro de cruzar a Marginal Pinheiros e ver o Rio Pinheiros ocupando as duas Marginais, era um Rio enorme do volume de água que teve nesse evento. E isso ocasiona uma série de problemas, o grande dos grandes problemas que nós temos é que, esses rios que existem na Cidade tinham uma área natural de cheia e hoje nós ocupamos essas áreas naturais, nós impermeabilizamos ela e nós temos eventos de chuva extrema cada vez mais frequentes e cada vez mais intensos, isso quer dizer que, no final nós vamos ter cada vez mais problemas com enchentes na Cidade. E quais são as soluções para isso? Existe uma série de soluções para adaptar as cidades aos problemas das enchentes, por exemplo, nós podemos pensar em soluções de mudanças comportamentais, ou seja, então não vamos mais construir nas áreas alagáveis naturais, ao longo do traçado do Rio, vamos construir fora dessas áreas, essa é uma mudança, uma adaptação, nós podemos investir em programas institucionais de resgate das pessoas que sofrem diretamente com os problemas das enchentes, nós podemos até mesmo ver políticas até de reconstrução, a gente não precisa ir muito longe para ver isso, que eventualmente as casas são reconstruídas no mesmo lugar onde que ocorre as enchentes, existem grandes soluções de engenharia pesada como, por exemplo, a construção de diques ou o que a gente está mais acostumado em São Paulo os grandes piscinões. Quando a gente pensa, o piscinão ele é uma grande caixa armazenadora de água e ela serve para isso não é, uma caixa gigantesca de concreto que foi construída ocupa uma área enorme na cidade e ela funciona muito bem para isso, para armazenar um grande volume de água quando você tem eventos mais extremos de chuva, para evitar que as ruas, os bairros alaguem, o grande problema é que essa é um tipo de solução que a gente chama de solução monofuncional, ela serve para armazenar a água alguns dias do ano, os outros dias do ano, ela fica uma área completamente vazia e sem outros usos. E aos poucos o que nós estamos percebendo é que esse tipo de solução que a gente chama de solução monofuncional está se tornando cada vez menos adequada a realidade complexa das grandes Cidades e nós temos que pensar não em soluções monofuncionais, mas talvez em soluções multifuncionais, que esse piscinão ele não necessariamente seja usado somente para armazenar água 20 dias

por ano, mas que ele possa ser usado nos 365 dias do ano. E é nesse contexto que surge em 2015 o termo “Soluções Baseadas na Natureza” não sei se todos conhecem muito bem esse termo, mas ele indica ações que são inspiradas por apoiadas por, ou copiadas da natureza, para propor iniciativas inovadoras para solucionar problemas sociais, ambientais e econômicos. Então basicamente esse termo que foi criado nos relatórios da IUCN e depois eram incorporados nos relatórios da Comissão Europeia ainda em 2015, ele basicamente sugere usar o que há na natureza para solucionar não um único problema, mas na realidade para solucionar diversos problemas ao mesmo tempo, por isso que ele diz solucionar problemas sociais, ambientais e econômicos. E quando a gente analisa mais a fundo tendo Soluções Baseadas na Natureza o que a gente percebe que ele é um grande guarda-chuva de termos já bem consolidados como adaptação baseada em ecossistemas, infraestruturas verdes e azul, restauração de florestas e paisagens, serviços ecossistêmicos. E quando ele diz inspiradas por apoiada por, ou copiados na natureza, ele está propondo não necessariamente usar o que há de mais avançado em termos de indústria, de engenharia, mais usar ferramentas que foram desenvolvidas ao longo de milhares e milhões de anos, ao longo da evolução da biodiversidade, então basicamente ele está propondo usar a biodiversidade como ferramentas para que a gente possa propor soluções para os nossos problemas. E olha que incrível, o Brasil está numa posição muito favorável porque o Brasil tem biomas mega diversos, é um dos países mais megadiversos em todo o Globo, isso quer dizer que nós temos muitas, mas muitas ferramentas mesmo, disponíveis para nós usarmos para essas soluções, mas também é um desafio, por que é um grande desafio? Ter essa grande biodiversidade também quer dizer que nós temos que entender como biodiversidade pode ser usada, como uma solução baseada na natureza que tipos de benefícios essa biodiversidade pode fazer e também se essa biodiversidade é resiliente ou não ao ambiente urbano, basicamente a gente tem que entender o seguinte, como essa biodiversidade pode contribuir para a Cidade pensando, por exemplo, em termos de serviços ecossistêmicos e nós temos que olhar no outro lado da moeda, nós temos que entender como as Cidades vão influenciar essa biodiversidade porque se essa biodiversidade não se adaptar no ambiente urbano, ela não vai produzir serviços ecossistêmicos. E é nesse contexto que surge esse Consórcio Internacional em Soluções Baseadas na Natureza chamado CONEXUS, que é um consórcio que tem cerca de 100 pesquisadores, representantes do Governo e representantes da Sociedade trabalhando em conjunto e pensando em soluções para que a gente possa propor intervenções nas cidades, propor intervenções inovadoras. Então esse consórcio é liderado pela Universidade de Sheffield Inglaterra, mas ele envolve outras Universidades tanto na Europa quanto na América Latina, envolve também Sete Cidades chave, que são sete Cidades onde estão sendo propostas intervenções e soluções baseadas na natureza por meio do que nós chamamos de laboratórios vivos, o que são esses Laboratórios vivos? São grupos de pessoas com representantes de diferentes setores da sociedade, que pensam em problemas, propõe soluções para esses problemas, analisam essas soluções e propõe avanços para que essas soluções possam cada vez se tornar mais e mais eficientes. Então são quatro cidades na América Latina, São Paulo, Buenos Aires, Santiago e Bogotá, e três cidades na Europa, Lisboa, Barcelona e Turim. Em cada uma dessas cidades estão sendo desenvolvidos esses “Laboratórios vivos”. No caso de São Paulo, nós estamos desenvolvendo o Laboratório Vivo chamado Florestas Funcionais e esse laboratório tem representantes da academia, do governo e do terceiro setor, no caso da Academia nós temos representantes da Universidade de São Paulo e dos institutos de pesquisas ambientais, o Governo está sendo representado pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e o

Terceiro setor pela ONG Cidades Sustentáveis. Quando a gente pensa em Florestas Funcionais né, afinal de contas, o que são florestas? Acho que quando apresenta uma imagem como essa para vocês todos concordam que isso é uma floresta certo? E essa imagem também representa uma floresta certo... vocês concordam que essa imagem está representando uma floresta? Acho que todo mundo conhece essa bela vista ali da Pedra Grande na Cantareira. Vocês acham que essa imagem está representando uma floresta também? E essa imagem aqui vocês acham que também está representando uma floresta? Isso é uma floresta para vocês? Isso aqui também é uma floresta, os jardins das nossas casas... essas duas imagens aqui, eu escolhi de propósito, porque são representações da floresta que existia em São Paulo no século XIX, que foram representadas por um grande pesquisador naturalista chamado Von Martius, eu acredito que alguns de vocês conheçam e essa é a floresta urbana atual na cidade de São Paulo. Então o conceito de Floresta Urbana varia muito, eu gosto do termo mais amplo que abriga toda a vegetação, todas as áreas verdes e áreas azuis como a floresta urbana da cidade de São Paulo. E no nosso Life Lab Floresta Funcionais, o que nós queremos entender é, como essa Floresta Urbana e as suas fisionomias contribuem com a Cidade em termos de serviços ecossistêmicos. E nós escolhemos três parques que representam mais ou menos assim a variedade de parques que nós podemos encontrar na Cidade de São Paulo. Então tem o Parque Estadual Fontes do Ipiranga que é na zona sul. Aqui é um grande fragmento de Mata Atlântica tem seus 500 hectares, o outro Parque é o Parque do Ibirapuera que é um parque recreativo, já muito bem consolidado e um terceiro parque que é o Parque Consciência Negra na zona leste de São Paulo e é um parque muito interessante porque ele é na linha, vamos dizer do tempo dos parques em São Paulo, ele foi recentemente estabelecido em 2009 não é, algo relativamente recente e é uma área que tem um grande potencial para restauro de ecossistemas porque tem muitas áreas degradadas. Então nós temos uma Mata Atlântica, um Parque Recreativo e uma área que tem potencial de restauro por ter áreas degradadas. E nós estamos medindo em cada um desses parques alguns serviços ecossistêmicos, ao nível do Parque como um todo, então como a vegetação do Parque como um todo contribui com a cidade, nós estamos medindo nesses parques fluxos de gás carbônico, de vapor de água e de energia entre a vegetação e a atmosfera e para isso nós estamos usando um sistema chamado Eddy Covariance ou torre de fluxo, que mede esses fluxos pelo vento entre o parque e a atmosfera. A imagem da esquerda é um poste que foi instalado em conjunto com a ilumina onde nós estamos já os sensores, só não tem uma foto bonita ainda de sensores, mas esses sensores já estão lá no Parque do Ibirapuera rodando e na direita a torre do radar que fica lá no Parque Estadual Fontes do Ipiranga que é onde também foi instalado sensor de Eddy Covariance. E nós temos um terceiro sensor de Eddy Covariance para ser instalado eventualmente no Parque da Consciência Negra. E nesses parques nós estamos medindo os mesmos fluxos, os mesmos serviços ecossistêmicos ao nível da árvore, do indivíduo arbóreo para diferentes espécies, então nós estamos medindo quanto de carbono cada espécie está absorvendo, o quanto de vapor de água cada uma dessas espécies estão produzindo, o balanço energético, ou seja, a diferença de temperatura para cada uma dessas espécies e também nós colocamos um elemento a mais aqui que nós vamos medir a quantidade de poluentes principalmente concentração de metais na casca dessas árvores para entender como elas podem funcionar como um filtro de poluição do ar. Então esses são um exemplo dos sensores que nós temos instalados, esses cabos que estão conectando aqui na lateral da árvore são os cabos dos sensores de fluxo de seiva que estão medindo o volume de água que essas plantas estão transportando das raízes para o caule e para as folhas e esse outro sensor aqui

na direita né, que é uma bolinha branca, ele é um de dendrômetro digital e ele está medindo o crescimento dessas árvores de 10 em 10 minutos. Nós também estamos coletando pequenas amostras da madeira dessas árvores para medir a quantidade de carbono que é alocada em forma de reserva então, por exemplo, nós alocamos a nossa reserva de energia em forma de gordura, as plantas elas colocam a reserva em forma de açúcar solúvel e em forma de amido e nós tiramos pequenas amostras para saber o quanto de amido e açúcar solúvel essas plantas elas estão alocando. Isso aqui é um exemplo dos resultados que nós já temos, nós temos um ano de monitoramento do balanço de carbono para as árvores nesses Parques, esse aqui é o exemplo do crescimento de uma árvore de Cedro de 10 em 10 minutos, de Setembro do ano passado até outubro deste ano, então nós conseguimos aqui ver, por exemplo, o quanto que essa árvore cresceu em termos de diâmetro, nós conseguimos saber o quanto essas árvores estão crescendo e quando elas não estão crescendo, vocês conseguem ver que essa curva tem uma variação pequena, essa curva indica o quanto de água tem no caule da árvore, então quando a árvore tem muita água o caule dela incha e quando está muito seco principalmente do solo ela tende a contrair, então ao longo dos meses conforme chove, essa árvore incha e seca, ela incha e seca, isso mostra o status hídrico dela. Esse é um exemplo de uma Pitangueira, é uma árvore superimportante principalmente no Parque do Ibirapuera, se não me engano tem 400 árvores de Pitangueira lá, então nós vemos de novo aqui o quanto a árvore cresceu, quando ela estava crescendo, quando ela não estava crescendo e o status hídrico dela que é essa variação ao longo dos dias, ao longo da semana, em que o caule está mais inchado porque tem mais água ou ele está mais contraído, vamos dizer assim, porque ele está um pouco mais seco. E nós temos também um ano aqui de dados dos açúcares que essas árvores estão estocando para cada uma das espécies aqui e ao longo de um ano, isso é muito importante porque nós queremos saber quais são as espécies mais resilientes ao clima e as menos resilientes, em geral as mais resilientes são aquelas que investem mais em reservas se elas tem mais reservas podem passar por um evento extremo usando essa reserva e sobreviver, as espécies que tem menos reservas elas tendem a ter mais dificuldade para enfrentar um evento extremo. Essa aqui é uma imagem do Parque a Consciência Negra e a Mata Sete Cruzes e essa é uma área muito interessante, nós não começamos ainda a fazer os monitoramentos nessas áreas, porque nós estamos ainda definindo o que vai ser monitorado lá, que área que vai ser monitorada, mas vejam como ele é uma área muito interessante porque tem vários setores desses parques que tem áreas degradadas e que tem um grande potencial para receber uma restauração de ecossistema e nós conseguimos medir quais são as contribuições que toda essa região vai receber a partir do momento em que essa restauração começar. Eu acho que essa é uma oportunidade única, não só para saber como um parque bem estabelecido contribui com a cidade, mas também saber como a restauração de uma área degradada pode contribuir com o bem-estar das pessoas que vivem no entorno desses parques. Nós já fizemos algumas atividades de cocriação nesse parque, nós trouxemos em maio grande parte dos nossos colaboradores desse consórcio Internacional e nós fizemos uma atividade de cocriação pensando em quais poderiam ser as diretrizes para a implementação, ou melhor, para o desenvolvimento do Parque Consciência Negra/Cabeceiras do Itaquera. Foi um momento muito interessante onde nós apresentamos para pessoas de diversas Cidades, diversos Países, os problemas que existiam no Parque, as qualidades desses Parques e como nós poderíamos integrar tudo isso em forma de diretrizes para propor o desenvolvimento dessa região. Então basicamente para concluir, nós estamos trabalhando em 3 escalas, uma escala nano, que é a escala da árvore, numa escala

micro, que é a escala da vegetação de cada um desses parques e numa escala macro que é a contribuição desses parques para Cidade de São Paulo como um todo. E nós não podemos esquecer que as pessoas estão no centro dessas intervenções né, essas mudanças e essas intervenções de soluções baseadas na natureza, sim, elas vão trazer grandes benefícios para a biodiversidade, mas elas vão trazer um benefício enorme para as pessoas que vivem dentro da cidade e eu ressalto isso porque nós não temos que pensar apenas nas pessoas como aquelas que se beneficiam, mas nós queremos também que essas pessoas participem do processo criativo, é algo que nós estamos caminhando lentamente ainda, mas é um objetivo que está no nosso horizonte que é engajar as pessoas que usam esses parques em entender os benefícios que esses parques trazem e também participar do processo de criação dessas intervenções que vão trazer benefícios para eles. Então finalizando, na realidade este é um projeto que envolve muitas pessoas, muitas instituições e eu diria que somente por isso que esse projeto está tendo sucesso, porque nós temos muitas pessoas engajadas, que estão trabalhando, além do trabalho do dia a dia, estão se dedicando a esse projeto e assim, é um agradecimento a todos que participam do nosso Life Lab e obviamente queria agradecer a vocês pela atenção. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Dr. Giuliano. Passo agora a primeira palavra a Rosélia e logo em seguida ao nosso Secretário e depois para as perguntas.

Rosélia Mikie Ikeda – CPA/SVMA: Quero só agradecer. Acho que foi muito bem esclarecedor, é um projeto complexo vamos dizer né, mas o Giuliano explicou muito bem, mas claro, a gente está aqui para dirimir qualquer dúvida e só agradecer mesmo também a equipe toda que trabalha nesse projeto, porque eu acho que a gente juntando o pesquisador da Universidade com a Gestão Pública, a gente faz essa costura que de fato a gente consiga fazer um trabalho mais efetivo com um investimento bem feito e que de fato resulte e tenha o resultado. E acho que para o pesquisador também tem um interesse de que a pesquisa dele seja aplicada à realidade para ele ter essa troca também que a gestão pública, a gente também está trabalhando realmente como Servidor Público, então nós estamos fazendo serviço para o público em geral e a nossa participação também foi de que a gente levou isso para zona leste, que é um trabalho que aqui em CPA gente faz um esforço de levar os projetos para áreas periféricas. Então a gente tem muita satisfação de estar trabalhando na zona leste também, obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Liliane, obrigado Rosélia. Obrigado pela apresentação. Não existe ação pública sem a participação da Sociedade, sem a participação da Academia. É fundamental que todos andem de mãos dadas para fazer frente aos grandes desafios que as mudanças climáticas, que o clima extremo nos traz. Então mais uma vez agradeço a apresentação, agradeço a parceria ao envolvimento e desejo breve retorno à Rosélia, equipe, ao Giuliano e a todos vamos em frente. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Também quero agradecer a Rosélia, Dr. Giuliano, a Cyra por esse excelente projeto e a nossa Coordenadora também em exercício, a chefe de gabinete hoje a Tamires, por estar ajudando toda essa equipe com esse excelente projeto que é de muita importância para a cidade de São Paulo. Eu vou

dar a palavra para o Sr. José Ramos que levantou a mão. Eu vou dar a palavra para a Patrícia, e logo em seguida o Sr. José Ramos.

Patrícia Marra Sepe – SMUL: Bom dia a todos e todas. Bom dia Secretário. Queria agradecer muito a apresentação de vocês, dar os parabéns para equipe de SVMA, sempre à frente liderando, acho essa associação conjunta entre Universidade e Secretaria super salutaria e eu acho que a SVMA sempre está na vanguarda disso. Então queria dar os parabéns. Eu queria só retornar um ponto, mais como esclarecimento, na questão das diretrizes do CADES, não precisam não ser votadas pelo plenário do CADES, ou foi e eu perdi algum momento...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Não. Essa foi uma apresentação Patrícia. Do CPA para o CADES, é um desenvolvimento de um projeto deles (fala interrompida)

Patrícia Marra Sepe – SMUL: Não, não. Estou dizendo em relação as diretrizes de aplicação do FEMA, se eu perdi me desculpe, eu estou pedindo mais... (fala interrompida)

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Aqui foi só uma apresentação.

Patrícia Marra Sepe – SMUL: E não há necessidade de votação?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Há necessidade sim, vai ser aprovada em 2023, na primeira reunião do CADES.

Patrícia Marra Sepe – SMUL: Ah. Desculpa Liliane. Obrigada. É isso, eu só queria na forma de contribuir que eu vi nas resoluções anteriores e na apresentação da Diretora, só suprimir o Artigo 35 do decreto, porque ele foi revogado pelo decreto de 2020. É citado só nesse sentido aí e eu queria também dar os parabéns ao Secretário Carlos e a Tamires que foi sempre a nossa parceira a questão da aprovação do edital do PSA finalmente, acho que é uma vitória nossa e agora começa a outra batalha né, Tamires e Secretário, de que os agricultores consigam se inscrever e a gente consiga fazer desse edital, um edital vitorioso, que ele tenha um super frutos e que saiam outros mais, mas é isso, obrigada. E como é a última reunião também queria desejar todos um bom final de ano e que 2023 tenhamos ventos bem promissores, que estejamos todos juntos, muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sr. Ângelo, por favor.

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Bom dia a todos. (Som ininteligível) primeiramente quero parabenizar a todos pela apresentação (fala interrompida).

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Ângelo sua voz está meio abafada. Não sei se de repente... isso.

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: E nós da Zona Leste estamos muito preocupados com isso, tanto que nós estamos em quatro conselhos visando essa questão que é o conselho do Parque Natural, Conselho da APA do Carmo, Conselho da APA do Iguatemi que agora vai começar, já foi aprovado e o ano que vem a gente

vai começar e por isso que nós insistimos como eu já falei em diversas reuniões anteriores na questão dos corredores ecológicos que segundo a Anita teriam projeto para dois, um na Zona leste e o outro na Zona Sul. Se a gente fosse recordar questão de uns três anos atrás, mais ou menos 3, 4 anos atrás, aquela marca que tem na Avenida Aricanduva após o shopping, tinha uma mata né, após o shopping e que hoje a gente vê só prédio e você sabe que o empreendedor para ele nada é impossível, nossa preocupação que principalmente aquela mata que liga a Avenida Aricanduva, a Jacu Pêssego onde termina a APA do Carmo e que vai até praticamente no Parque Cabeceira daqui a pouco seja negociada e lá teremos outros empreendimentos. Então eu venho novamente solicitar, a Anita falou que estava à disposição para apresentação a respeito do Corredor Ecológico e depois eu queria dar uma notícia a respeito do (som ininteligível), mas depois de terminar esse assunto a gente voltamos a falar. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigado Sr. Ângelo pela sua explanação. Sr. José Ramos, por favor.

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2: Bom dia a todos, estão me ouvindo?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Estamos sim Sr. José Ramos.

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2: Bom, eu torci muito pela apresentação do Giuliano, mas eu tenho boas novidades para você Giuliano, tudo isso que você comentou já existe aqui no Vale do Rio Cabuçu desde 2000. Já temos um Laboratório vivo que infelizmente foi extinto agora à questão de um ano para cá, infelizmente, quando você disse soluções por biodiversidade, para você ter ideia nós tínhamos um vertedouro numa área de Fundo de Vale que foi extinta agora com a construção do Polo Logístico Dutra, que controlava as águas do Rio Cabuçu em torno de 50.000 metros quadrados, em três níveis diferentes, uma área permanente de preservação que foi extinta agora com a obra do Polo Logístico Dutra. Eu só queria caracterizar, inclusive, para você e Giuliano que a gente se coloca à sua disposição, porque aqui no Vale do Rio Cabuçu nós temos uma ilha de calor estabilizada aqui, é um projeto e pesquisa do Professor Doutor Antônio Manoel, inclusive, ele foi que fundou o IPT, então ele identificou na nossa região uma ilha de calor a questão de 6 anos atrás, então nós temos aqui três grandes produtores de monóxido de carbono que altera a nossa temperatura que é a parte de Cumbica com 500 (som ininteligível) somado a Fernão Dias e mais a Dutra. Então todas essas informações a gente têm aqui, esse Laboratório Vivo que você comenta, tivemos um trabalho da Universidade de Medicina de São Paulo (som ininteligível) 10 quilômetros e foi construído um sistema (som ininteligível)

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Está quebrando muito para mim, é só comigo?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Para mim também Secretário.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: José Ramos a gente está perdendo bastante tudo que você está falando, está quebrando a sua voz.

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2: (som ininteligível)

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: José Ramos está falhando muito a sua fala.

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2: (som ininteligível) desse consórcio e que eles não poderia avançar sequer um metro Giuliano, 1 metro na área de preservação permanente, só que infelizmente, aí eu perdoo o Fábio, por que o Fábio não tinha quando dá fiscalização esse informe no próprio parecer que nós realizamos, então o que que aconteceu hoje prezado Giuliano, você cita também e fica o convite aberto para equipe que quiser vir visitar aqui, você cita a questão pluviométrica, esses índices pluviométricos e você diz que em um ano pode acontecer, aconteceu aqui na nossa região em 15 dias e aí eu te dou como figura de crédito o CGE que é o sistema de Gerenciamento de Emergências do próprio Município de São Paulo que é gerenciado pela Defesa Civil, então vou te dar as datas aqui...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Secretário acho que caiu ou... seu microfone está desligado Secretário.

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2: Acho que ligo.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Ramos, a gente está perdendo muito do que você está falando, sua conexão está muito instável e parece que não é só aqui não, outros estão reportando a quebra da tua voz, tenta ver se você sai e volta para poder falar porque a gente está perdendo a maior parte do que você está falando.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: É mais fácil ele colocar no chat Secretário, ou senão, enviar via e-mail e a gente envia para o Dr. Giuliano, é mais fácil assim.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Legal.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Ele não está nem escutando o que eu estou falando.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Ramos... a conexão dele deve estar bem ruim.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Tamires você quer dar uma palavra sobre o fato da Patrícia?

Tamires Carla de Oliveira – CGPABI/SVMA: Oi Lili. Só agradecer e para todo mundo divulgar que o edital do PSA está aberto até o comecinho de fevereiro, então assim, a gente vai precisar também de uma “boca a boca” forte, espera aí Ramos (risos) de “boca a boca” forte também porque as informações precisam chegar, a gente tem vários... espera aí Ramos. Enfim, a gente tem vários pontos que a gente vai tirar dúvida, vamos receber as pessoas, mas é importante que todo mundo divulgue, a gente está aqui também disponível para tirar dúvidas e é isso, agradeço também Giuliano, parabênzo todo mundo pelo trabalho e ano que vem tem muito mais.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Tamires. Vamos passar (fala interrompida)

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: A Tamires está arrancando os cabelos porque ela está como chefe de gabinete e em exercício (risos).

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Ela está em tripla função não é Secretário. Parabéns Tamires. Vamos passar agora para o sexto ponto do expediente.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Espera aí Lili, vê se a conexão do Ramos já melhorou.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sr. José Ramos?

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Ramos, está por aí? ... Bom, vamos em frente e se por acaso ele voltar a gente abre para ele.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Dr. Giuliano, a Dona Rosélia está pedindo para você dar uma última palavra, se ele estiver também precisar dar uma última palavra. Cyra.

Giuliano Locosselli - USP/IPA: Agradeço a oportunidade para apresentar o projeto e queria dizer na realidade que assim, a Universidade está de portas abertas para trabalhar em conjunto com o Poder Público, eu acho que todos têm muito a ganhar as diferentes expertises e as diferentes experiências que cada um tem, eu acho que essa união realmente vai trazer grandes contribuições, já trazem grandes contribuições, então eu sempre fico à disposição de vocês para o que vocês precisarem para gente resolver problemas. Muito obrigado.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: A gente ganha muito mais Giuliano quando a gente anda de mãos dadas com a Academia e com as organizações representantes da Sociedade Civil. Eu pessoalmente não vejo alternativa ao Poder Público a não ser caminhar de mãos dadas, sempre ocorre algum tipo de desequilíbrio quando não é atendido, quando essa precaução não é realizada, a gente não anda, então para mim não há conversa, não há como deixar de sempre estar próximo da Academia, das Universidades, São Paulo é uma cidade com muitos exemplos e muitos representantes da Academia, está aí o nosso Conselheiro que está nos prestigiando hoje, o Doutor Eduardo Storópoli, que representa também a Universidade UNINOVE. Então realmente sem Academia, sem as Organizações da Sociedade Civil a gente anda pouco, voltando um pouquinho ao nosso projeto de PSA foi uma guerra que a gente venceu, essa necessidade, essa forma que vai viabilizar principalmente aqueles que tem grandes áreas privadas que possam trabalhar e possa investir o que o Poder Público vai ceder na proteção das Áreas verdes que é muito grave aqui na cidade de São Paulo, eu lembro sempre nós temos mais de 1.000 invasões em curso aqui na cidade de São Paulo, boa parte delas em áreas particulares e infelizmente o Poder Público é limitado a atuar dentro das áreas particulares, a gente pode entrar, a gente pode desocupar em áreas privadas protegidas, mas o mais importante que é reflorestar e restaurar essas áreas a gente tem essa limitação. Isso aí ainda é um assunto que a gente discute no âmbito da OIDA mensalmente, a cada nova reunião e infelizmente eu acho que no nível Municipal a gente vai conseguir muito pouco porque depende de Implementações de Políticas Estaduais e da União, mas é um exercício constante, é uma batalha constante para preservar as áreas verdes da Cidade.

Vamos ver, o Ramos conseguiu voltar? Está melhor a conexão? Se o Dr. Storópoli também quiser dar uma palavrinha sobre a nossa capacidade depois né. Sobre a nossa capacidade de a Academia lidar junto com o Poder Público seria bacana. Por enquanto Ramos, Ramos se você conseguir falar, estamos ouvindo... Ramos? Parece que a conexão dele está muito instável. Cyra quer falar?

Cyra Malta Olegario – CPA/SVMA: Só para agradecer e falar de mais um pezinho daquilo que a gente desenvolveu em relação à questão os jardins de chuva nessa interconexão com as Universidades, por que a gente precisa trabalhar a perspectiva dos jovens, o jovem futuro profissional para ter uma visão da realidade, não está só na academia, no âmbito teórico, metodológico, mas também ter a experiência de demandas de atividades práticas e tudo mais, então a gente tem esse projeto olhando para esse potencial da extensão Universitária, não é só o estagiário da própria secretaria, mas também essa parceria com as instituições localizadas, então em função do orçamento cidadão a gente teve a oportunidade de conversar com algumas instituições e começar a pensar como fazer isso de uma forma amplificada, então só para colocar aqui no âmbito da Sé, Republica, Mooca, a gente conversou com três instituições, no caso, FMU, a Escola da Cidade e a São Judas, com três instituições que toparam fazer esse projeto de extensão junto com seus escritórios modelos, com as suas atividades extensionistas né, só para colocar também esse caráter, Universidade não é só pesquisa, ela também é extensão, é ensino, pesquisa e extensão e essas três coisas compõem a possibilidade da gente ter profissionais mais verdes, digamos assim, mais antenados, conectando urbanismo, a Cidade e as questões que estão postas para nós, da emergência climática e como que a gente consegue fazer coisas legais, então só agradecendo aqui ao Conselho, eu sou uma pessoa que acredita na força do controle social a partir dos espaços Democráticos de diálogo e conversações como os Conselhos Municipais. E essa era uma das intencionalidades, apresentar para esse Conselho assim como para outros Conselhos o projeto CONEXUS porque tem relação com os Parques, têm relação com outras coisas, então a gente está aqui cumprindo uma etapa dessa conversa com a Sociedade civil de “ó estamos fazendo isso aqui ó” “a Secretaria do Verde está tocando esse projeto aqui”.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Jardins de chuva, inclusive, eles foram quem começou a instalar algum Jardim de chuva começando no centro da Cidade, foi a SMSUB e agora já passou para uma fase de ampliação e distribuição em instalação de Jardim chuvas em outras áreas da cidade. É um projeto bem legal, os primeiros testes, como eu falei, foram feitos pela SMSUB e já está se ampliando. Temos campo fértil para implementar diversas soluções à cidade. A cidade é grande, acolhedora, aberta a participação, a boas ideias e a gente está sempre de portas abertas para receber e tentar implementar novidades que melhorem a vida do cidadão e o meio ambiente dentro da cidade no que tange a Secretaria do Meio Ambiente.

Eduardo Storopoli – UNIVERSIDADE SANTA RITA: Eu quero parabenizar a iniciativa do Secretário, da Cyra e também a apresentação do Giuliano, é muito importante esse projeto que foi em parceria com a FAPESP, então eu também quero colocar a nossa Universidade, nós somos uma Universidade é ensino, como a Cyra falou, extensão e pesquisa, colocar também se não tiver nenhuma objeção, de também fazer parte através dos nossos laços, não é só pesquisa, mas é extensão também, nós temos os programas de mestrados e doutorados com entorno de 100 pesquisadores (som ininteligível) CNPq, o mestrado em planejamento urbano de cidades inteligentes e

sustentáveis, então nos colocamos à disposição, Professor Giuliano, Cyra, o Secretário, e parabenizar o projeto CONEXUS. É importante e gostaria de fazer parte aí também e junto com a Sociedade Civil também sem dúvida nenhuma, os representantes da Sociedade civil que são da área ambiental, socioambiental são importantes, então tem que unir a Academia, a pesquisa, a extensão e toda a Sociedade Civil que estão trabalhando fortemente para termos uma cidade melhor, cada vez melhor. Eu fiquei preocupado quando na apresentação do Giuliano que São Paulo está chegando já ao aumento de 4°C é isso? É uma preocupação muito grande porque do mundo já chegamos a um ponto 1.2 de aumento de temperatura, então precisamos de muita união e esforços, e o CADES é muito importante na cidade de São Paulo é a maior Cidade aqui do nosso País, enfim, tem que trabalhar com Universidades Internacionais também, eu estou vendo que tem Universidades Internacionais participando desse projeto a USP a gente vê que é muito importante, nós queríamos somar também, se não tiver objeção. Eu vou pedir para o nosso diretor Wilson Levy que é do programa de doutorado, mestrado Cidade Inteligente, na sequência pegar os dados do Professor Giuliano e da Conselheira Cyra, de fazer essa... O Levy dirige aqui, ele é pós em Direito Urbanístico conhece bastante a área de (som ininteligível) urbano no programa (som ininteligível) 4 buscando 5, então se não tiver nenhuma objeção. Quero parabenizar aí, realmente é um projeto maravilhoso e importante. Conte conosco também e parabéns Giuliano, parabéns a Conselheira Cyra, Professor Giuliano da USP é o biólogo da USP também, a Conselheira Cyra também. E o Secretário dando todo o apoio também, parabéns. Secretário Carlos, estamos aqui, queremos somar, fazer parte, somar forças.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Professor. O CADES agora construindo pontes cada vez mais com a Poder Público, Sociedade e a Academia. Obrigado Professor, obrigado Giuliano. O Ramos voltou? (risos)

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADE: Ainda não. Ele colocou no chat. O Professor Eduardo disse do Cidade Inteligente e eu sou uma das alunas do projeto junto com a Professora Andreza, junto com o Dr. Levy. Estamos sempre juntos nessa jornada, já estou no 4º semestre professor e excelente a faculdade e realmente nós temos vários projetos na faculdade com as Cidades Inteligentes aonde já estou quase no término do meu mestrado e entrando no doutorado junto com o Professor Eduardo. Então é uma felicidade em dizer que sim, é uma excelente Universidade.

Eduardo Storopoli – UNIVERSIDADE SANTA RITA: Ficamos lisonjeados. E você é uma excelente aluna.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Passando agora para o sexto ponto do expediente: sugestões e pautas futuras. Por favor passar para [ca-des@prefeitura.sp.gov.br](mailto:ca-des@prefeitura.sp.gov.br) e a nossa próxima reunião será dia 15/02/2023, será numa quarta-feira às 10 horas. E já fica o convite da Cyra junto com a nossa Coordenadora Rosélia para as próximas apresentação, para dar continuidade ao nosso projeto aqui. Eu vou estar conversando com a Cyra e a Rosélia para ver como é que podemos apresentar. Agradecendo também imensamente a Educalibras, a Luana juntamente com o Nailton hoje aqui com a gente presente. Passo a palavra ao Sr. Secretário para encerramento.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Bom, foi um longo ano, um ano de muito trabalho, eu sempre falo foi uma honra e um privilégio estar aqui junto com os

Conselheiros, eu acho que eu posso falar a nossa grande família do CADES, trabalhando, brigando e debatendo sobre a direção e ações necessárias para melhora da divulgação do meio ambiente para o trabalho, manutenção e proteção das nossas reservas ambientais da Cidade de São Paulo. Queria agradecer muito a participação frequente da maior parte dos nossos Conselheiros, a briga aguerrida pela melhora da nossa Cidade e isso aí é fundamental. Eu falo sempre não existe Poder Público se não andar de mãos dadas com a Sociedade Civil e nesse ponto os nossos Conselheiros eles atuam fortemente, a gente vê o Ramos, a Cyra, os nossos funcionários aqui da Secretaria e então nesse momento queria agradecer a participação dos nossos Conselheiros, a participação dos nossos parceiros da Sociedade Civil, as organizações da Sociedade Civil que trabalham junto com os nossos Conselheiros que trabalham junto com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo. Queria agradecer apesar de não estar aqui presente a nossa direção da Secretaria, ao Eduardo de Castro pela proteção e pelo trabalho que ele permite que nós realizamos aqui na Secretaria, as nossas equipes, a equipe da Liliane de Gestão de Colegiados. E mais uma vez, a gente trabalha para cada dia que passa incrementar os nossos serviços, melhorar a nossa troca com os Conselheiros, com a Sociedade Civil, eu sempre falo a minha porta especificamente está sempre aberta, meu telefone disponível, eu estou sempre disponível a ouvir e trabalhar para vocês. E agradecer também a participação da Academia, como eu falo, é um tripé importante, a Academia, Sociedade Civil e Municipalidade. Bom com isso daí eu agradeço a presença de todos, desejo a todos um natal iluminado, um ano novo repleto de saúde e felicidade, prosperidade para todos e creio a gente se vê no que vem. Muito obrigado e dessa forma dou por terminada, aliás a Rute queria falar também.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Secretário, o Sr. Ângelo que quer falar, ele está aqui presente e queria dar uma palavra.

Angelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Como falei anteriormente, eu sou representante titular do CADES lá no Conselho da SMSAB, e tivemos uma boa notícia que foi liberado 40 milhões em empreendimentos em Parques e foi agraciado praticamente Parques de toda região de São Paulo. Se for necessário eu mando por e-mail para vocês e para os outros conselheiros ficar ciente dos valores que foram liberados para reforma, construção de Parques na Cidade. Era só isso, aproveitar e agradecer, esse ano foi um ano difícil, de muita luta e que 2023 seja melhor para todos nós, um abraço a todos.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Muito obrigado. Então mais uma vez o nosso desejo sincero de bom natal, boas festas, sucesso, saúde principalmente prosperidade a todos os nossos parceiros, colegas e Conselheiros e a todos os presentes obviamente. Dou por encerrada a nossa reunião de hoje, muito obrigado, até o ano que vem.

São Paulo, 14 de dezembro de 2022

## **EDUARDO DE CASTRO**

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável -CADES